

### Blue Notes | Fechamento da Semana | 19 de julho de 2024

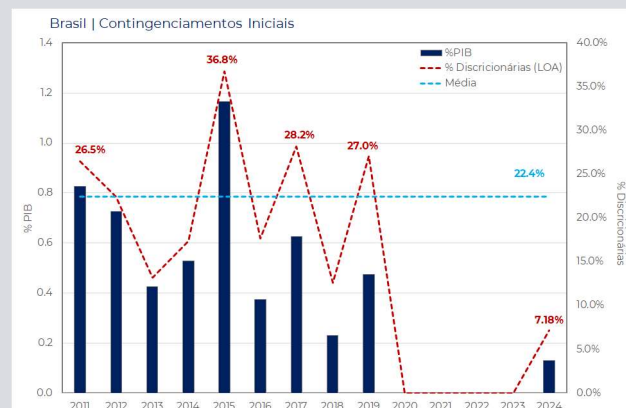
**Mercado global digere risco político e Brasil evita espiral negativa.** O cenário dos EUA tem se mostrado benigno, com inflação em queda e mercado de trabalho esfriando, sem, no entanto, frear bruscamente a economia. Esse pano de fundo, deveria ser positivo para ativos de risco, mas a sequência de eventos políticos extremos, afetando a dinâmica eleitoral dos EUA, embaralhou o mercado, que agora tem que precificar os riscos de uma mudança no foco da política econômica local, nas tarifas de importação e nas sanções comerciais alardeadas pela plataforma eleitoral de Trump. Essa potencial guinada na política econômica americana, inclusive, gerou comentários de Lagarde sobre seus impactos na Zona do Euro e vem afetando a dinâmica dos ativos em mercados emergentes. O Brasil, obviamente, também sofre com o aumento na aversão ao risco global mas, pelo menos no curto prazo, evitou uma espiral negativa ao anunciar um congelamento de gastos públicos que reafirmou o compromisso do governo com cumprimento do arcabouço fiscal.

#### **Lula antecipa cortes para evitar especulações.**

Em anúncio antecipado visando conter a deterioração nos ativos locais, Haddad formalizou congelamento de R\$15bn na execução do orçamento deste ano, visando cumprir com a meta de equilíbrio primário dentro da banda de 0.25% do PIB. Partiu de Lula a ordem para antecipar a informação, evitando-se a espiral de especulações que certamente ocorreria até a divulgação do relatório bimestral, só na segunda.

#### **Perseverar na contenção de despesas é crucial para reduzir risco fiscal.**

A cifra ficou acima do que a ala política do governo desejava, mas está aquém do necessário para equilibrar as contas deste ano. Dessa forma, embora tenha sido capaz de reverter a tendência de deterioração dos ativos no curto-prazo, já está contratada uma nova rodada de suspeitas e especulações no próximo ciclo de revisão orçamentária em setembro. Nesse contexto, a mudança do foco do ajuste fiscal para a contenção de gastos é essencial para a estabilidade dos mercados.



#### **Nos EUA, economia segue resiliente.**

Vendas no varejo surpreenderam positivamente, além das revisões. O componente subjacente teve alta de 0.9%, evidenciando que o consumo segue sólido. Produção industrial também avançou acima das expectativas. O resultado acabou contradizendo uma possível fraqueza apontada pelo ISM. No geral, indicadores continuam a sinalizar uma atividade robusta, com modelos estatísticos sugerindo crescimento ao redor de 2.5% para o PIB no 2T. Esses resultados retiram algum grau de urgência para cortar os juros que poderia começar a aparecer dentro do Fed. No entanto, os discursos essa semana indicaram que o momento para cortar os juros está mais próximo, dado a dinâmica recente mais benigna da inflação e um mercado de trabalho novamente equilibrado.

#### **ECB mais atento aos riscos para atividade.**

Como esperado, os juros foram mantidos em 3.75% sem alterações no guidance. Na coletiva, Lagarde não se comprometeu com novos cortes de juros. No entanto, a descrição do cenário teve um viés mais dovish com uma visão mais negativa para a atividade além de confiança no cenário de desinflação e queda dos salários. Em relação a possibilidade de imposição de tarifas sobre a Europa em um eventual governo Trump, Lagarde salientou que teria um impacto importante sobre o crescimento econômico, abrindo a porta para uma atuação mais dovish do ECB no ano que vem após a eleição americana.